

Os números deles e os nossos

Chega de arrocho e desmonte! VAMOS À GREVE!

Neste boletim, vamos falar de alguns números e explicitar o que eles significam. Vamos a eles:

O índice proposto

A proposta de reajuste salarial de 1,5%, feita pelos reitores durante a negociação de 17/5/2018, repõe uma ínfima parte da inflação que deixamos de receber nos últimos três anos. Para recompor o poder aquisitivo que tínhamos em maio/2015, de acordo com o ICV/Dieese, seria necessário um índice de 12,66% na USP e na Unicamp, e de 16,04% na Unesp. Não estamos falando, portanto, de nenhum aumento real, mas apenas de reposição da inflação.

ICMS em alta

Em sua argumentação para justificar índice tão baixo, os reitores ignoraram um dado concreto: a arrecadação do ICMS, que é a base para o repasse dos recursos às universidades, está em crescimento. A arrecadação acumulada no quadrimestre janeiro/abril 2018 foi 8,08% acima do mesmo período de 2017. Veja no quadro logo abaixo.

Os desvios patrocinados pelo governo

Outro dado importante, que mostra o descaso dos nossos reitores para com as universidades que dirigem e sua subserviência ao governo do estado, é a continuidade das ma-



Ato durante a negociação de 17/5/2018

nobras feitas para subtrair recursos das universidades, nunca por eles questionadas. De 2014 a 2017, o governo retirou indevidamente da base de cálculo do ICMS quota-parte do estado um montante de R\$ 12,95 bilhões, relativo a 24 alíneas que são desconsideradas (juros, multas de mora, Habitação etc.). Isso significa que, em quatro anos, as universidades deixaram de receber cerca de R\$ 1,23 bilhão (9,57% da quota-parte do estado)! Confira no quadro na próxima página.

Por que os reitores não se manifestam sobre esse sequestro de recursos das universidades e não cobram publicamente da Secretaria da Fazenda do estado que permaneçam na base de cálculo? Aparentemente, não têm estofos para cobrar de quem de direito, preferem “equilibrar” as contas

arrochando salários, deteriorando condições de trabalho, confiscando direitos e, assim, dando sua valiosa contribuição aos governos estadual e federal para a degradação do serviço público.

Arrecadação do ICMS

(Valor da cota-parte do estado, que corresponde a 75% do total, já expurgados os itens denunciados pelo Fórum)

| | |
|-----------------------------|--|
| Jan/2018 | R\$ 8.701.484.297,00 (crescimento de 10,33% em relação a jan/2017) |
| Fev/2018 | R\$ 7.789.374.453,73 (crescimento de 19,49% em relação a fev/2017) |
| Mar/2018 | R\$ 7.785.825.604,89 (queda de 3,52% em relação a mar/2017) |
| Abr/2018 | R\$ 8.456.015.112,20 (crescimento de 8,48% em relação a abr/2017) |
| 1º quadrimestre/2018 | R\$ 32.732.699.467,82 (crescimento de 8,08% em relação ao 1º quadrimestre/2017) |



Perdas na base de cálculo da Unesp, Unicamp e USP, em R\$ milhões, em 1/1/2018

Deflator: IPCA (agora usado pela Secretaria da Fazenda)

| | |
|--------------|-----------------|
| 2014 | 3.659,77 |
| 2015 | 2.894,75 |
| 2016 | 2.951,06 |
| 2017 | 3.446,12 |
| Total | 12.951,7 |

OBS.1: Os valores de 2014, 2015 e 2016 foram corrigidos pelo IPCA até 2017

OBS.2: Nenhum destes descontos é feito quando é realizado o cálculo dos 25% do ICMS que vão para os municípios paulistas.

Nossos salários estão bancando as universidades. Veja quanto você já perdeu



As tabelas 1, 2 e 3 e mostram as diferenças entre os salários atuais e os valores que deveriam ter em maio/2018, se fossem corrigidos pela inflação medida pelo ICV-Dieese. Mostram também as estimativas de quanto foi perdido pelos docentes e servidores técnico-administrativos da Unesp, Unicamp e USP, de maio/2015 até maio/2018, pelo fato dos nossos salários não terem sido reajustados pela inflação, e quantos salários saíram do nosso bolso para financiar as universidades. Por fim, as tabelas trazem o índice necessário para repor o poder de compra de maio/2015.

A última linha das tabelas mostra quantos salários nossos correspondem ao que os reitores deixaram de pagar para nós. Em outras palavras, na USP e na Unicamp, as perdas dos servidores técnico-administrativos e docentes correspondem a quase três salários; na Unesp, a pouco menos do que 4 salários. Isso corresponde à nossa “contribuição” para a manutenção das três universidades públicas paulistas e é o preço que pagamos pela inépcia dos reitores em cuidar para que não sejam retirados recursos da nossa base de cálculo, pela ausência de empenho efetivo do Cruesp para reivindicar aumento da dotação orçamentária para as universidades, pelo seu temor em exigir que se cumpra a Lei Complementar 1.010/2017 - que estabelece que é o estado que deve arcar com os custos da insuficiência financeira – e pela subserviência histórica dos nossos dirigentes ao governo do estadual.

Tabela-1 (Unesp)

| Situação em maio de 2018 | Prof. Doutor (MS3) | Servidores Técnico-Administrativos | | |
|---|--------------------|------------------------------------|--------------|--------------|
| | | Nível Superior | Nível Médio | Nível Básico |
| Salário atual | R\$ 10.360,07 | R\$ 5.341,15 | R\$ 2.697,64 | R\$ 1.825,87 |
| Salário corrigido | R\$ 12.021,77 | R\$ 6.197,84 | R\$ 3.130,33 | R\$ 2.118,73 |
| Perdas | R\$ 37.750,64 | R\$ 19.462,34 | R\$ 9.826,05 | R\$ 6.653,16 |
| Reajuste necessário para voltar a maio/15 | 16,04% | 16,04% | 16,04% | 16,04% |
| Perdas (em total de salários, no valor atual) | 3,64 | 3,64 | 3,64 | 3,64 |

Tabela-2 (Unicamp)

| Situação em maio de 2018 | Prof. Doutor (MS3) | Servidores Técnico-Administrativos | | |
|---|--------------------|------------------------------------|--------------|--------------|
| | | Nível Superior | Nível Médio | Nível Básico |
| Salário atual | R\$ 10.670,87 | R\$ 5.883,50 | R\$ 3.120,16 | R\$ 2.111,92 |
| Salário corrigido | R\$ 12.021,77 | R\$ 6.628,34 | R\$ 3.515,16 | R\$ 2.379,28 |
| Perdas | R\$ 29.444,08 | R\$ 16.234,50 | R\$ 8.609,51 | R\$ 5.828,13 |
| Reajuste necessário para voltar a maio/15 | 12,66% | 12,66% | 12,66% | 12,66% |
| Perdas (em total de salários, no valor atual) | 2,76 | 2,76 | 2,76 | 2,76 |

Tabela-3 (USP)

| Situação em maio de 2018 | Prof. Doutor (MS3) | Servidores Técnico-Administrativos | | |
|---|--------------------|------------------------------------|---------------|--------------|
| | | Nível Superior | Nível Médio | Nível Básico |
| Salário atual | R\$ 10.670,87 | R\$ 7.396,10 | R\$ 3.933,26 | R\$ 2.165,11 |
| Salário corrigido | R\$ 12.021,77 | R\$ 8.332,42 | R\$ 4.431,20 | R\$ 2.439,21 |
| Perdas | R\$ 29.444,08 | R\$ 20.403,66 | R\$ 10.853,11 | R\$ 5.974,38 |
| Reajuste necessário para voltar a maio/15 | 12,66% | 12,66% | 12,66% | 12,66% |
| Perdas (em total de salários, no valor atual) | 2,76 | 2,76 | 2,76 | 2,76 |



Os indicativos do Fórum das Seis

O arrocho salarial a que estamos submetidos é uma das várias dimensões do processo de deterioração a que estão submetidas as nossas universidades. Elas estão sob sério risco porque não se contratam servidores docentes e técnico-administrativos em número adequado para o seu pleno funcionamento. As reitorias têm tomado iniciativas de contenção de gastos quase que exclusivamente com a folha de pagamento. As carreiras estão congeladas. Os reitores têm acenado com a criação de cursos de primeira formação à distância, alguns já aprovados e em vias de implantação. Tudo isso sem nenhuma preocupação com crescente precarização do trabalho dos servidores docentes e técnico-administrativos, nem com as consequências disto para as atividades de docência, pesquisa e extensão.

Dada a gravidade da situação atual da Unesp, da USP e da Unicamp, o indicativo de greve do Fórum das Seis não é só por salário, é pela preservação das universidades públicas paulistas e pelo estabelecimento de uma negociação efetiva de todos os itens da Pauta Unificada. O calendário de mobilização prevê:

- 1- Rodada de assembleias de base até 24/5, quinta-feira, para discutir indicativo de greve a ser deflagrada segunda-feira 28/5;**
- 2- Realização de manifestações locais durante reuniões dos Conselhos Universitários (USP e Unicamp já estão marcadas para 29/5).**

O Fórum das Seis se reunirá novamente sexta-feira, dia 25/5 às 14h, para avaliar os resultados das assembleias de base, que serão apresentados ao Cruesp na reunião de 30/5, às 10h, bem como para estabelecer as estratégias de ação na Assembleia Legislativa durante o processo de tramitação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2019).

